# Análise comparativa do óleo essencial de uma Pteridófita (Anemia tomentosa) in vitro e ex vitro.

Shaft C. Pinto<sup>1</sup>(PG), Aline Castellar<sup>2</sup>(PG), Diego S. D'Elia<sup>3</sup>, Cássia C. de A. Mathias<sup>4</sup>, Celso L. S. Lage<sup>2</sup>(PQ), Gilda G. Leitão<sup>1</sup>(PQ), Humberto R. Bizzo<sup>5</sup>(PQ), Suzana G. Leitão<sup>6,\*</sup>(PQ) sgleitao@oharma.ufrj.br.

<sup>1</sup>Núcleo de Pesquisas em Produtos Naturais (NPPN) – UFRJ; <sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Biotecnologia Vegetal (PBV) – UFRJ; <sup>3</sup>Laboratório de Fisiologia Vegetal – Instituto de Biofísica –UFRJ; <sup>4</sup>Programa Jovens Talentos – FAPERJ; <sup>5</sup>EMBRAPA Agroindústria de Alimentos; <sup>6</sup>Departamento de Produtos Naturais e Alimentos (DPNA) – UFRJ

Palavras Chave: Pteridófita, Anemia tomentosa, óleo essencial, plantas in vitro e ex vitro

### Introdução

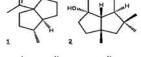
A família Anemiaceae é constituída por apenas um gênero - Anemia, com mais de 100 espécies de pteridófitas terrestres monofiléticas, distribuídas principalmente nas Américas e algumas poucas espécies na África, Índia e ilhas do Oceano Índico [1]. A espécie Anemia tomentosa var. anthriscifolia foi coletada em Vila Velha – ES, seu óleo essencial de coloração amarelo claro apresentou atividade biológica in vitro contra Mycobacterium tuberculosis. Adicionalmente, esse óleo essencial apresentou um aroma amadeirado extremamente agradável. A cultura de tecidos vegetais consiste no cultivo in vitro de células, tecidos, protoplastos ou órgãos de plantas, em condições assépticas, e constitui uma ferramenta importante que permite a propagação de espécies vegetais, eliminando as questões relativas à sazonalidade e outras influências ambientais, permitindo a multiplicação de genótipos de elite, além da produção em larga escala com tempo e espaço reduzidos. Dessa forma, os esporos de A. tomentosa foram desinfestados, inoculados em meio de cultura sem regulador de crescimento e mantidos em câmara de crescimento até o desenvolvimento das plantas. Exemplares desse material in vitro foram utilizados para extração e caracterização do óleo essencial para fins de comparação com os resultados já obtidos com plantas de campo, investigando a possibilidade de modulação da composição química do óleo essencial com relação sesquiterpenos aos triquinânicos, substâncias responsáveis atividade biológica previamente testada. O óleo essencial obtido de folhas frescas de plantas in vitro foi extraído por SDE (Simultaneous Distillation and Extraction), durante quatro horas e analisado por CG-FID e CG-EM.

#### Resultados e Discussão

Diferenças quantitativas significativas foram encontradas em relação aos constituintes e com reflexos no aroma das plantas mantidas em cultura. O óleo essencial das plantas de campo apresentou aproximadamente 60 constituintes, sendo majoritários os sesquiterpenos silfiperfol-6-eno, 1,

(14,7%) e o *epi*-pré-silfiperfolano-1-ol, **2**, (30,6%) - Fig. 1. O óleo essencial das plantas *in vitro* apresentou cerca de 20 constituintes, sendo majoritários os monoterpenos  $\alpha$ -pineno, **3** (16,9%) *trans*-pinocarvol, **4** (21,6%) e pinocarvona, **5** (13,4%), e o sesquiterpeno *epi*-pré-silfiperfolano-1-ol, **2** (13,1%). A influência da cultura de tecidos sobre o metabolismo vegetal pode ser evidenciada

de acordo com os valores indicados na Tabela 1.



**Figura 1.** Estruturas dos constituintes majoritários de *Anemia tomentosa*.

**Tabela 1.** Análise comparativa (%) da composição química do óleo essencial de *Anemia tomentosa in vitro* e ex vitro.

Classe	Const.	A. tomentosa	
		In vitro	ex vitro
Sesquiterpeno	1	3,2	14,7
	2	13,1	30,6
Monoterpeno	3	16,9	0,1
	4	21,6	-
	5	13,4	0,2

#### Conclusões

- O protocolo da cultura de tecidos, inédito para esta espécie, favorece o desenvolvimento de plantas in vitro morfologicamente semelhantes às plantas matrizes;
- A cultura de tecidos produziu mudanças significativas na composição química do óleo essencial de A. tomentosa, que se traduziu em alteração importante de seu aroma.

## Agradecimentos

CNPq / FAPERJ

<sup>1</sup>Smith, A. R.; Pryer, K. M.; Schuettpelz, E.; Korall, P.; Schneider, H.; Wolf, P. G. *Taxon*, **2006**, 55, 705.